

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS (CMA)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025.2)**

**A EXTENSÃO ESCRITA NO TERRITÓRIO:
UM MAPA DEMOGRÁFICO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DA UFERSA CAMPUS
ANGICOS (2015-2025)**

**EXTENSION INSCRIBED IN THE TERRITORY: A DEMOGRAPHIC MAP OF UFERSA ANGICOS
CAMPUS EXTENSION ACTIONS (2015-2025)**

Edson de Souza¹
Gislene de Lima²

RESUMO

A extensão universitária conecta a universidade e a sociedade quando há práticas educativas estabelecendo diálogo com a realidade social, de acordo com Freire (1996). Este artigo analisou a distribuição territorial e a evolução da extensão universitária do Campus Angicos da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA) durante o período de 2015 a 2025. Essa pesquisa teve como objetivo criar um mapa demográfico que identifique as cidades alcançadas, a diversidade de tipos de ações de extensão e a quantidade de ações implementadas. Os dados foram coletados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), sendo tratados e organizados com o Excel, *Power Pivot* e Mapa 3D, suplementos do próprio Excel, criando um banco de dados para alimentar o mapa demográfico. Os resultados mostram que as ações de extensão evoluíram de uma forma pontual no início, mantendo as atividades na cidade do campus, para uma atuação mais estruturada e territorialmente ampliada, alcançando cidades de diversos estados brasileiros. Durante a pandemia, ações realizadas em formato híbrido ou remoto ganharam visibilidade, assim como o foco em atividades de teor informativo e educativo, o que manteve o avanço da extensão universitária em crescimento e a continuidade do vínculo com a sociedade em tempos de crise. Em suma, através do mapa demográfico produzido por esta pesquisa, é possível ver que o Campus Angicos vem contribuindo para o desenvolvimento regional da sociedade no qual está inserido, com um grande crescimento geográfico, qualitativo e quantitativo, implementando 415 ações de extensão entre 2015 a 2025 em 32 cidades brasileiras.

Palavras-chave: Impacto social; Desenvolvimento regional; Extensão universitária.

¹ Discente de graduação na Universidade Federal Rural do Semi Árido, e-mail: edsonxavierdesouza@ufersa.edu.br

² Professora Doutora da Universidade Federal Rural do Semi Árido, e-mail: gislene.borges@ufersa.edu.br

ABSTRACT

University extension connects the university and society when educational practices establish a dialogue with social reality, according to Freire. This article analyzes the territorial distribution and evolution of university extension at the Angicos Campus of the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA) over the last 10 years. This research aims to create a demographic map that identifies the cities reached, the diversity of types of extension activities, and the number of innovative actions in the last decade. Data will be collected from the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA), to be processed and organized using Excel, Power Pivot, and 3D Map, Excel add-ins, creating a database to feed the demographic map. The results show that extension activities evolved from a sporadic approach initially, maintaining activities in the campus city, to a more structured and territorially expanded approach, reaching cities in various Brazilian states. During the pandemic, actions carried out in hybrid or remote formats gained visibility, as did the focus on informative and educational activities, which maintained the growth of university extension programs and the continuity of the link with society in times of crisis. In short, through the demographic map produced by this research, it is possible to verify that the Angicos Campus has been contributing to the regional development of the society in which it is inserted, with significant geographical, qualitative, and quantitative growth in extension activities during the last 10 years.

Key words: extension; demographic map; UFERSA Angicos Campus.

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem papel fundamental no fortalecimento do vínculo entre a instituição de ensino superior e a sociedade. Na obra *Extensão ou Comunicação?* de Paulo Freire (1985), o termo “extensão” é negado semanticamente por associar-se com dominação e messianismo, mecanismos usados em movimentos sociais por líderes que prometem transformação, tornando o educando um objeto para deposição de saberes. Anos após, Freire (1996) destaca a ideia de que a prática educativa só se completa quando se estabelece diálogo com a realidade social, permitindo que universidade e comunidade aprendam mutuamente. Isso torna os educandos sujeitos ativos e transformadores de sua própria realidade e história.

Com isto em mente, chega-se nas concepções de Moacir Gadotti (2017), onde ele observa a existência de importante avanço entre a visão da extensão universitária do primeiro Plano Nacional de Educação (PNE 2001–2010), documento que orienta as políticas educacionais brasileiras por meio de diretrizes, metas e estratégias de caráter decenal, para o segundo PNE (2014–2023): o segundo modelo sustenta uma visão mais popular e emancipatória, representada pela prioridade que é dada à atuação em “áreas de grande pertinência social”, o que sugere que a versão anterior não possuía essa ênfase de forma explícita. Isto traz a extensão universitária mais próxima à sociedade que ela habita, tendo a visão de Educação

Popular de Paulo Freire como referencial.

Transportando esta linha de raciocínio à cidade de Angicos no Rio Grande do Norte, lar da ação de Paulo Freire, comumente conhecida por “40 horas de Angicos” realizada em 1963, é possível notar o impacto que uma ação causa no espaço social quando o conhecimento técnico estabelece diálogo com o conhecimento popular. Em 2008, a resolução do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) nº006/2008 aprova a criação do Campus Angicos, objeto de análise deste artigo, que atualmente apresenta um conjunto expressivo de ações de extensão. Entretanto, apesar da relevância anteriormente citada dessas iniciativas, ainda há pouca sistematização sobre a grandeza quantitativa dessas ações de extensão, onde elas se concentram e como o decorrer do tempo afetou essas quantidades. A organização dessas informações permite observar tendências, lacunas e potencialidades, contribuindo para o planejamento de políticas institucionais mais alinhadas às necessidades do território.

Uma ferramenta que auxilia esse processo é a produção de mapas demográficos. Para Santos (1996), o espaço é um conjunto de relações sociais que se expressam territorialmente, e sua representação gráfica permite visualizar dinâmicas que muitas vezes passam despercebidas nos registros textuais. Da mesma forma, Cunha e Dias (2017) afirmam que mapas temáticos facilitam a compreensão de padrões de distribuição populacional, serviços e ações, oferecendo suporte à tomada de decisão. Assim, a criação de um mapa demográfico sobre os projetos de extensão do Campus Angicos pode revelar de forma clara a abrangência desses trabalhos ao longo da última década.

Diante disso, este artigo tem como objetivo produzir um mapa demográfico que permita analisar a distribuição territorial dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Campus Angicos da Ufersa entre 2015 a 2025, identificando os locais atendidos e a diversidade de tipos de ações de extensão, como é previsto na resolução nacional nº 7 (2018) e na resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 52 (2021), órgão colegiado superior responsável pela normatização, deliberação e acompanhamento das políticas acadêmicas no âmbito da universidade.

Especificamente, busca-se: levantar e organizar os dados das ações extensionistas cadastradas no campus de Angicos; localizar geograficamente os públicos e territórios alcançados; e por último, interpretar os resultados. Ao situar o tema e apresentar uma análise descritiva e exploratória, este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o alcance da

extensão no desenvolvimento regional e apoiar práticas institucionais mais estratégicas, inclusivas e socialmente comprometidas dentro do contexto local.

2 METODOLOGIA

O objeto desta pesquisa foi o Campus Angicos, que se originou a partir da resolução nº006/2008 de 23 de dezembro de 2008 do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), onde é considerado a “necessidade de promover a interiorização da educação superior pública federal no Estado do Rio Grande do Norte, como fonte propulsora do desenvolvimento econômico sustentável com inclusão social”. Isso só foi possível através da adesão da UFERSA ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal em 2007 para ampliar o acesso à educação de ensino superior através das universidades federais, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (2019). O campus de Angicos começou suas atividades em março de 2009, oferecendo apenas o curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia. Em 2025, também conta com os cursos de Sistemas de Informação, Computação e Informática, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Pedagogia.

Tendo como objetivo fazer uma análise descritiva e exploratória sobre as ações de extensão do Campus Angicos entre 2015 a 2025 e criar um mapa demográfico a partir desses dados, foi necessário dividir o progresso técnico de forma que, não apenas a coleta de dados fosse feita mas a ferramenta certa fosse encontrada, para que os dados sejam organizados de forma ordenada e o mapa demográfico seja interativo, facilmente atualizado.

A coleta de dados foi a primeira parte, feita através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da UFERSA (SIGAA), um ambiente institucional de domínio público, por se tratar de um sistema de uma instituição federal. Na área de Extensão, é possível filtrar os resultados para atender aos requisitos da pesquisa, como o período, unidades responsáveis, tipo de ação, entre outros. Os dados revisados e coletados sobre as ações de extensão nesta pesquisa são: ano, unidade responsável, título, tipo de ação, tipo de extensão, área principal, espaço e público-alvo. Na área individual de cada ação, não apenas essas informações estão disponíveis, mas outras informações adicionais são detalhadas, assim como um breve resumo sobre a ação e registros fotográficos. Tendo em vista uma perspectiva mais sucinta para uma demonstração demográfica, a decisão de utilizar apenas dados que tornam possível uma padronização em categorias precisou ser tomada, mostrado na Figura 1

Figura 1 - Banco de dados das ações de extensão do Campus Angicos (2015-2025)

CAMPUS ANGICOS - AÇÕES DE EXTENSÃO (2015 - 2025)							
ANO	UNIDADE RESPONSÁVEL	TÍTULO	TIPO	ÁREA PRINCIPAL	ESPAÇO	PÚBLICO ALVO	TIPO DE EXTENSÃO
2015	Dept. Campus Angicos	II Natal Solidário: Informação e Solidariedade no Semi-Árido	Dia de campo	Educação	Angicos, RN	Técnicos Administrativos, Docentes e Discentes do Campus Angicos, famílias residentes na comunidade rural de Riacho do Prato	Evento
2015	Dept. Campus Angicos	PapoCiência	Projeto	Educação	Angicos, RN	Discentes e docentes da Ufersa do Campus Angicos	Projeto
2016	Dept. Campus Angicos	I Seminário de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social do Campus Angicos	Seminário	Direitos, humanos e justiça	Angicos, RN	Discentes, docentes e técnicos administrativos do Campus Angicos, profissionais da Secretaria Municipal de Educação, 8ª Diretoria Regional de Educação e Cultura e da APAE	Evento
2016	Dept. Campus Angicos	Papo Ciência 2016	Projeto	Educação	Angicos, RN	Discente, servidores da Ufersa do Campus de Angicos e comunidade de Angicos (Professores e profissionais na área de cultura do município)	Projeto
2016	Departamento de engenharias - Angicos	Podcast Papo Ingenium	Projeto	Trabalho	Angicos, RN	Estudantes em geral, estudantes e profissionais em geral	Projeto

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufersa (2025)

Na segunda parte, a construção do mapa demográfico propriamente dito foi um dos maiores desafios desta pesquisa, principalmente por causa de limitações técnicas e de dificuldades em conciliar os procedimentos disponíveis com o objetivo inicialmente proposto. A organização e a padronização dos dados exigiram várias revisões, uma vez que as informações coletadas apresentavam formatos diferentes e níveis variados de detalhamento. Diante disso, foi necessário adotar escolhas metodológicas cuidadosas, buscando garantir maior clareza e consistência na análise dos dados.

A busca por soluções para esses obstáculos evidenciou a necessidade de construir um banco de dados próprio, que possibilitasse tanto a consolidação das informações utilizadas na elaboração do mapa demográfico quanto a atualização dos dados de forma independente, contribuindo para um processo de análise mais organizado e confiável.

Assim, esta pesquisa fez uso das ferramentas Excel e Mapa 3D. O Excel tornou possível a construção do banco de dados com uma grande variedade de configurações e filtros para facilitar a representação dos resultados quantitativos. Já o Mapa 3D, um suplemento dentro do próprio Excel, torna possível a exibição de um mapa geográfico tanto em 3D como em 2D. Alimentado diretamente pelo banco de dados, o Mapa 3D mostra as informações com riqueza de detalhes e legendas através de um mapa geográfico realista, além de filtrar esses dados por período e unidade responsável, tornando o mapa mais interativo e intuitivo de ser utilizado.

A peça chave deste processo foi a organização das informações. O banco de dados produzido por esta pesquisa primeiramente era um arquivo no Excel subdividido em várias planilhas, uma planilha para cada ano entre 2015 a 2025. Mas ao aplicar isso no Mapa 3D, a ferramenta não compreendia a natureza dos dados de forma clara, o que levava a vários erros.

Logo, a solução foi colocar todas as informações em uma única planilha e adicionar essa

planilha ao modelo de dados do *Power Pivot*, mais um suplemento do Excel, que gerencia e identifica o tipo de informação contida nas planilhas, como nome de cidades e datas. O Mapa 3D junto com o banco de dados organizado pelo *Power Pivot* não apenas assegurou a veracidade das informações, como possibilitou a apresentação dos dados de forma dinâmica, onde em cada cidade, foi possível ver as quantidades separadas por tipo de ação numa espécie de mini gráfico estilo pizza, com uma aba mostrando as informações adicionais.

3 RESULTADOS OBTIDOS

A Figura 2 apresenta uma série histórica de mapas compreendendo o período de 2015 a 2025, que permite analisar de forma integrada a evolução das ações de extensão, suas características e a ampliação progressiva da abrangência territorial. Entre 2015 e 2017, ocorreram 12 ações de extensão caracterizadas por uma presença ainda fortemente concentrada no entorno do campus. Nesse período, observa-se uma extensão voltada principalmente à Eventos e Projetos, criando uma aproximação inicial com a comunidade local e à consolidação dos primeiros vínculos institucionais.

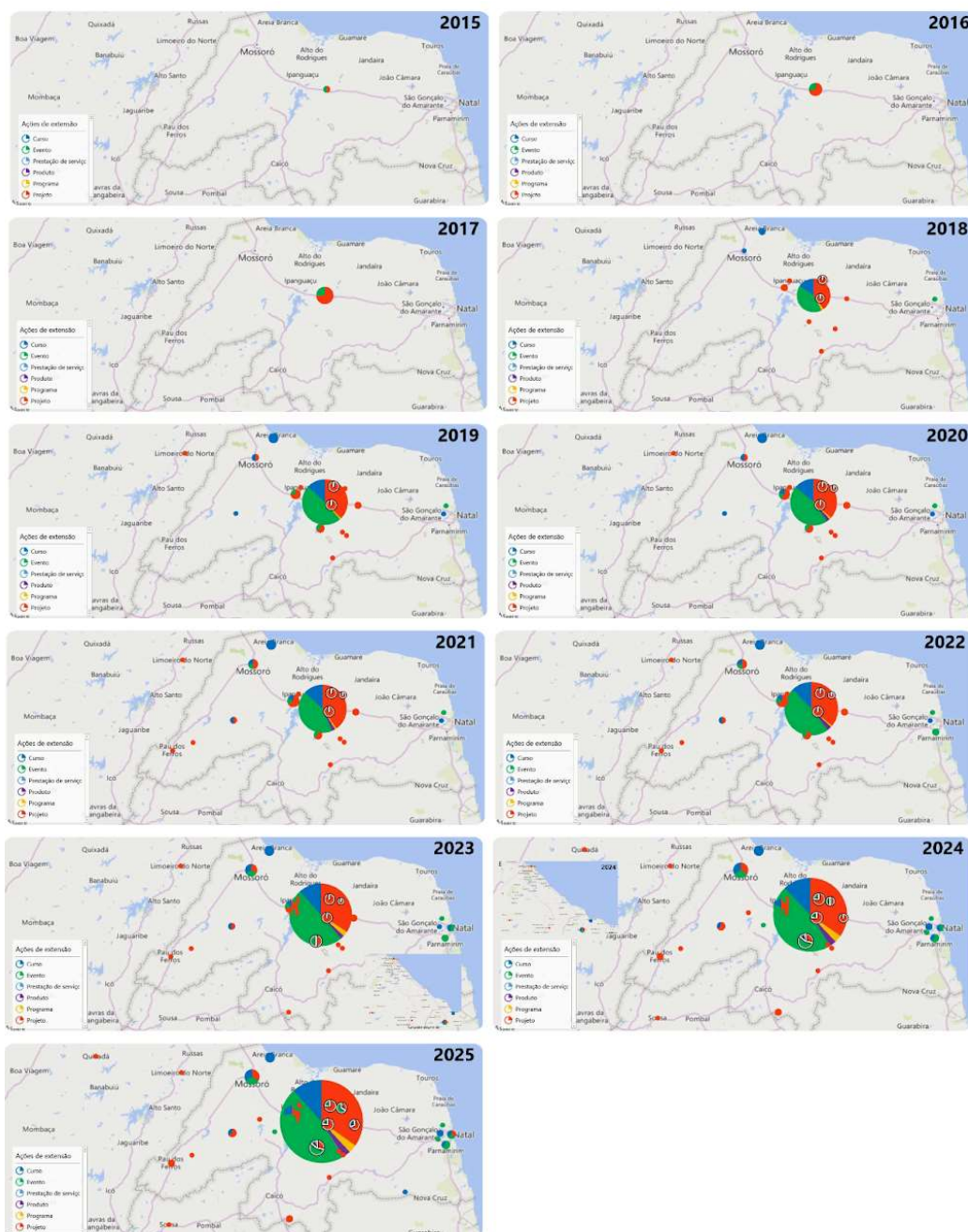
No período de 2018 e 2019, foram implementadas 102 ações de extensão, um crescimento significativo tanto no número quanto na diversidade. Os mapas mostram a coexistência e a sobreposição de vários tipos de ações extensionistas, como Cursos, Eventos, Programas e Projetos. Também é possível notar o alcance de municípios mais distantes do campus, reforçando o papel da universidade como agente de desenvolvimento regional. Esse período sinaliza um crescimento qualitativo da extensão universitária, aumentando a capacidade do Campus Angicos de atender as demandas sociais da região.

Tendo em vista o período de 2020 até 2022, correspondente ao período da pandemia de Covid-19, verifica-se uma reconfiguração significativa das ações de extensão. Por conta das práticas de distanciamento e isolamento social sugeridas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em prol da saúde coletiva, é notável a redução de ações de extensão no formato presencial. Entretanto, durante essa época, o formato remoto se tornou uma modalidade de ação de extensão mais popular, proporcionando ações voltadas ao apoio social, informacional e educativo das comunidades. Isto demonstra a capacidade de resposta da universidade diante de um cenário de crise, sem comprometer a continuidade do vínculo com a sociedade.

Com o avanço da vacinação e a retomada gradual das atividades presenciais, de 2023 até

2025 observa-se uma expansão expressiva das ações de extensão, tanto em espaço geográfico, quanto em diversidade e consequentemente em quantidade. O Campus Angicos passou a implementar todos os tipos de ações de extensão, ainda mantendo foco em Projetos, Cursos e Eventos. Os avanços nas práticas de ações remotas ou híbridas tornou possível alcançar cidades fora do Rio Grande do Norte, o que contribuiu ainda mais para o crescimento quantitativo da extensão universitária do campus, bem diferente da participação mais interiorizada nos anos de 2015 a 2017.

Figura 2 - Mapa demográfico do histórico de ações de extensão do Campus Angicos (2015-2025)



Fonte: Acervo próprio (2025)

Para fins de representação, o mapa demográfico de bolhas foi uma das melhores opções para mostrar os resultados dessa pesquisa. Para facilitar o entendimento do mapa neste artigo, algumas cidades com baixa quantidade de ações precisaram ter suas bolhas destacadas, por estar muito próximas de cidades com grande quantidade.

Em suma, os dados revelam que as ações de extensão do Campus Angicos evoluíram de um modelo inicial para uma atuação mais estruturada, diversificada e territorialmente ampliada entre 2015 a 2025, totalizando 415 ações com grande foco em Eventos e Projetos. Focando no desenvolvimento social e regional apesar das restrições impostas pela pandemia, a extensão universitária mostrou sua capacidade de se ajustar e resistir, consolidando-se, no período após a pandemia, como um eixo fundamental da universidade articulado ao ensino e à pesquisa. Na Tabela 1 é possível observar como as ações foram totalizadas ao longo do período de estudo.

Tabela 1 - Quantidades de ações de extensão do Campus Angicos por ano (2015-2025)

Ano	Curso	Evento	Prestação de serviço	Produto	Programa	Projeto	Total
2015		1				1	2
2016		1				4	5
2017		1				4	5
2018	10	17			1	20	48
2019	8	23				23	54
2020	7	8		2		3	20
2021	1	19				16	36
2022	3	26		1		5	35
2023	8	28			3	17	56
2024	13	35		3	3	30	84
2025	15	28	1	2	2	22	70
Total geral	65	187	1	8	9	145	415

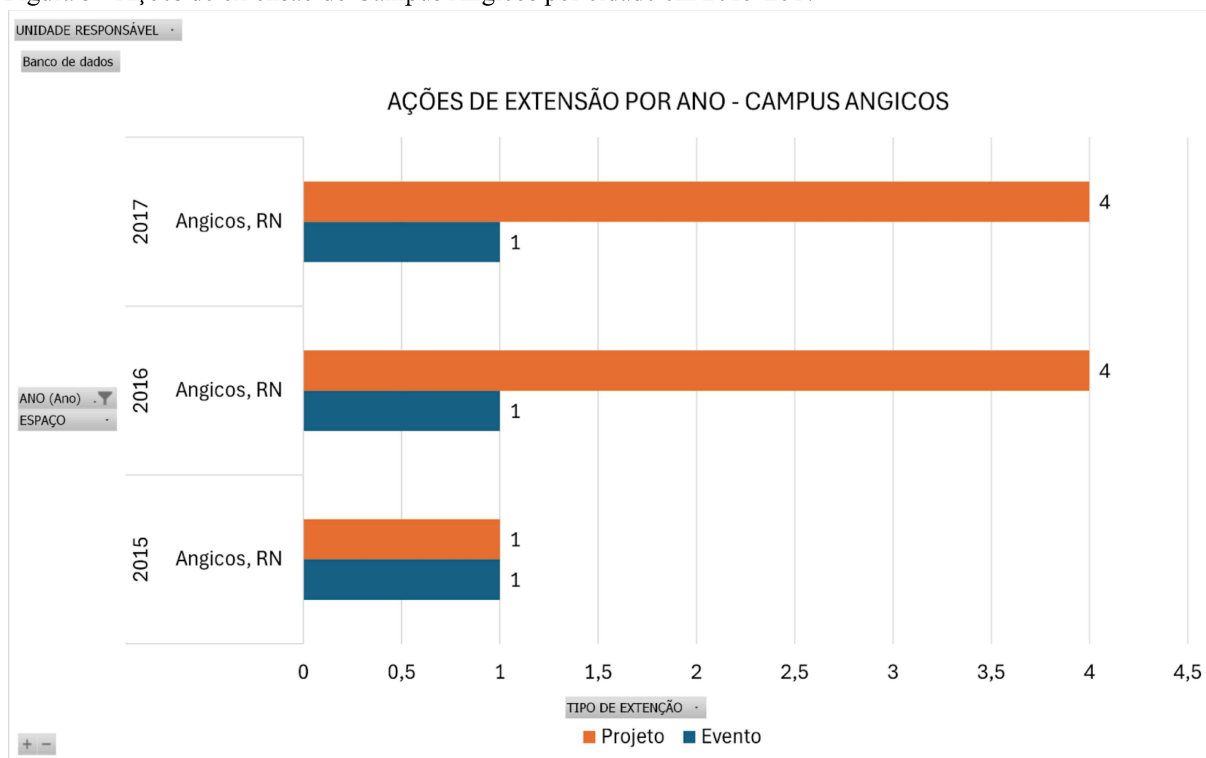
Fonte: Acervo próprio (2025)

O gráfico apresentado na Figura 3 permite analisar a expansão da extensão universitária do Campus Angicos. Nos anos iniciais, entre 2015 e 2017, as ações de extensão estiveram

concentradas no município de Angicos (RN) com foco principalmente às modalidades de eventos (3) e projetos (9), o que caracteriza uma fase inicial de organização e consolidação das práticas extensionistas.

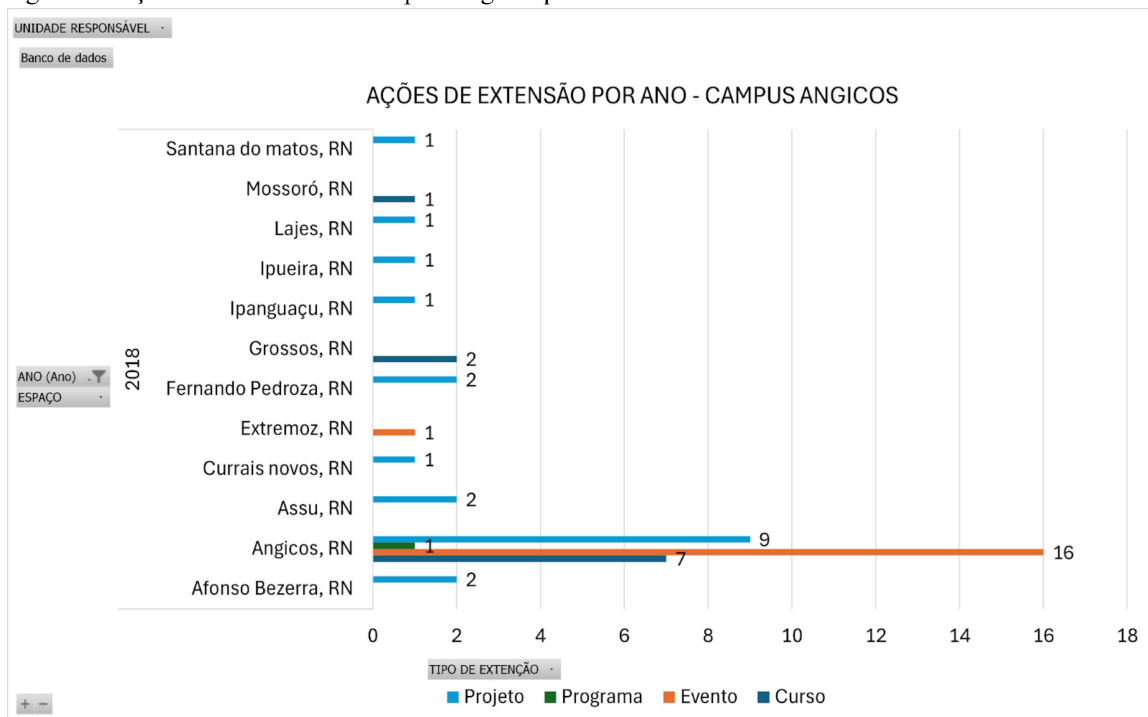
Em 2018, como mostra a Figura 4, aconteceu a ampliação para diversos municípios do estado do Rio Grande do Norte. Além de Angicos, as ações passam a alcançar municípios como Afonso Bezerra, Assu, Currais Novos, Extremoz, Fernando Pedroza, Grossos, Ipanguaçu, Jucurutu, Lajes, Mossoró, Santana do Matos e Ipueira. Neste período, houve aumento não apenas em expansão territorial mas também em diversidade e quantidade de ações extensionistas, sendo implementados cursos (10), eventos (17), programas (1) e projetos (20).

Figura 3 - Ações de extensão do Campus Angicos por cidade em 2015-2017



Fonte: Acervo próprio (2025)

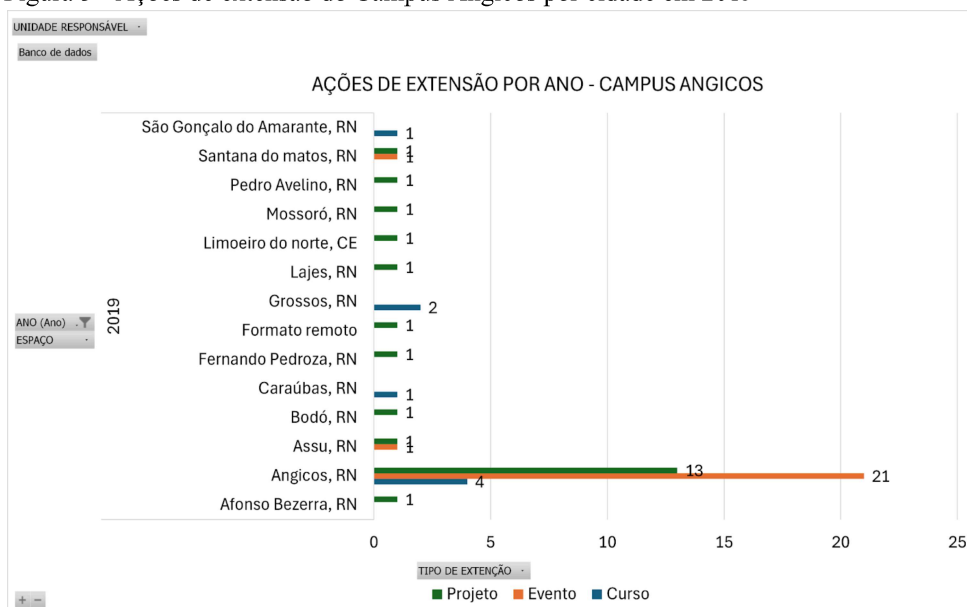
Figura 4 - Ações de extensão do Campus Angicos por cidade em 2018



Fonte: Acervo próprio (2025)

Conforme ilustrado na Figura 5, em 2019, o crescimento da extensão universitária do Campus Angicos se manteve estável. Outros municípios foram alcançados como Bodó, Caraúbas, Pedro Avelino e São Gonçalo do Amarante. Os tipos de ações criadas nesse período foram cursos (8), eventos (23) e projetos (23). Além disso, aqui acontecem as primeiras ações em espaços além do Rio Grande do Norte, sendo Limoeiro do Norte (CE) e em espaços virtuais no formato remoto.

Figura 5 - Ações de extensão do Campus Angicos por cidade em 2019

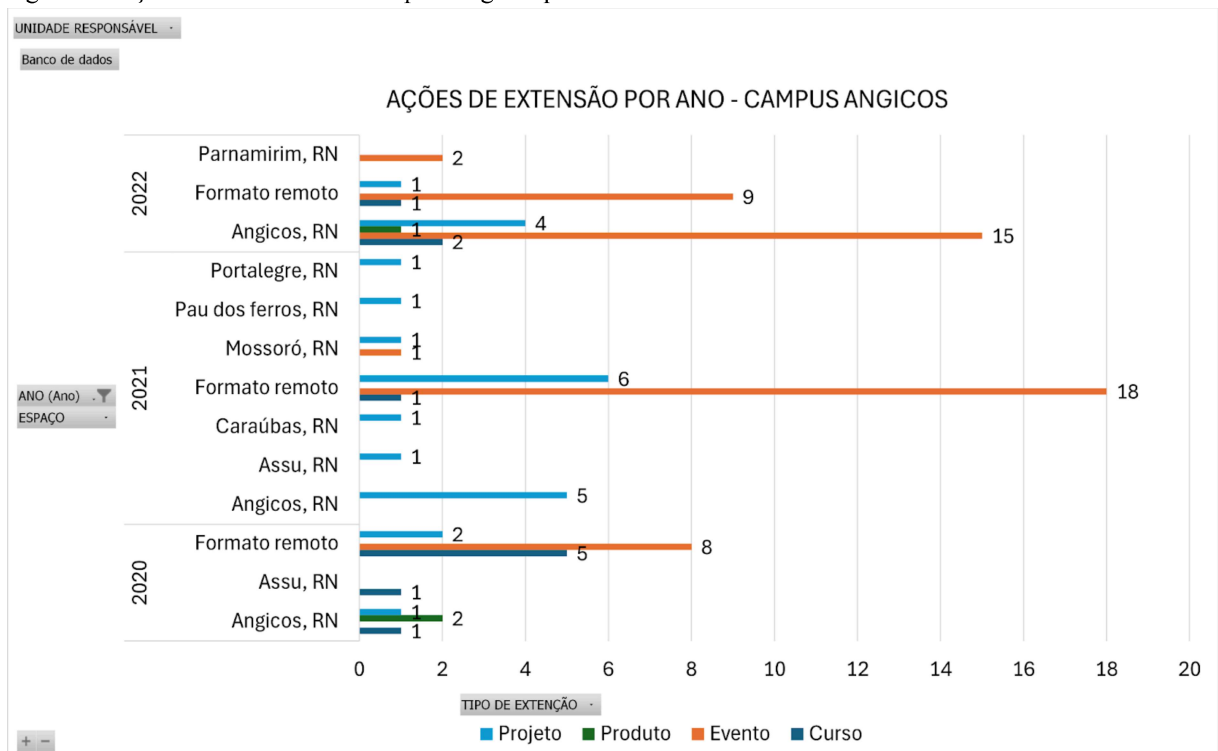


Fonte: Acervo próprio (2025)

No gráfico de 2020 a 2022 apresentado na Figura 6, em função da pandemia de Covid-19, ocorre uma redução das ações presenciais nos municípios, acompanhada pelo crescimento das iniciativas desenvolvidas em formato remoto. Nesse período, as ações se mantiveram em cidades dentro do Rio Grande do Norte, alcançando apenas Parnamirim, Pau dos Ferros e Portalegre como novos espaços. Em 2022, os dados indicam uma retomada mais consistente das ações presenciais, com Angicos novamente concentrando a maior parte das iniciativas, distribuídas entre cursos (11), eventos (53), produtos (3) projetos (24).

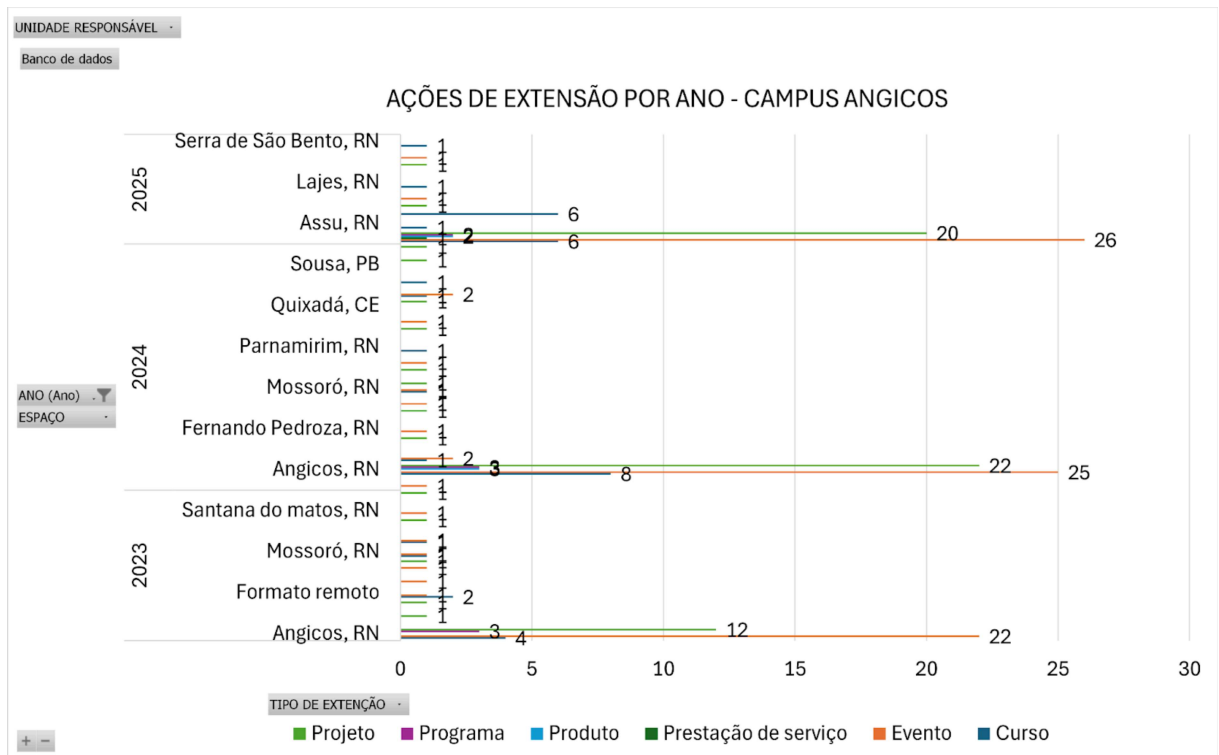
Na Figura 7 é possível observar que nos anos de 2023, 2024 e 2025 ocorre uma intensificação da expansão territorial e o aumento do volume das ações de extensão do Campus Angicos, com a maior diversidade de modalidades e ampliação do público-alvo acontecendo em 2024, com 84 ações de extensão implementadas. Nesse período, as ações alcançam municípios como Assu, Ipanguaçu, Itajá, Mossoró, Natal, Ouro Branco e Santana do Matos, além de localidades fora do estado, como Brasília (DF), São Carlos (SP), Sousa (PB), Fortaleza e Quixadá (CE) e do formato remoto. Esses dados indicam que a atuação extensionista do Campus Angicos ultrapassa os limites municipais e estaduais, implementando cursos (36), eventos (91), prestação de serviços (1), produtos (5), programas (8) e projetos (69).

Figura 6 - Ações de extensão do Campus Angicos por cidade em 2020-2022



Fonte: Acervo próprio (2025)

Figura 7 - Ações de extensão do Campus Angicos por cidade em 2023-2025



Fonte: Acervo próprio (2025)

Entre 2015 a 2025, Angicos permanece como o principal polo de concentração das ações do Campus Angicos, abrigando cursos (32), eventos (128), prestação de serviços (1), produtos (8), programas (9) e projetos (95). Os dados mostram que, no período mais recente, as ações de extensão consolidam uma atuação ampla, com diversidade de modalidades e alcance regional e interestadual, mantendo Angicos como eixo central, mas com presença efetiva em diferentes territórios e espaços virtuais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O espaço sem a ação humana, seria paisagem, pois é o homem quem anima as formas espaciais, conferindo-lhes conteúdo”. É o que discute Santos (1996) na obra *A Natureza do Espaço*. Se valendo dessa reflexão, é possível compreender como o Campus Angicos, ao longo dos anos, tem atuado de forma significativa na construção de relações dialógicas e na troca de saberes, não apenas com comunidades acadêmicas de outros campi, mas também com a sociedade de diferentes municípios e estados, como Rio Grande do Norte, Paraíba, Ceará, Distrito Federal e São Paulo. Trata-se de um esforço valioso em tornar a sociedade mais do que apenas uma paisagem sem conteúdo, ao ocupar o território com práticas educativas, formativas e culturais que atribuem sentido social ao espaço e reafirmam o papel da universidade como agente ativo na transformação da realidade em que está inserida.

Nesse percurso, um aspecto relevante identificado por esta pesquisa foi o crescimento expressivo das ações de extensão nos mesmos períodos de implementação da Resolução Nacional nº 7 (2018) e da Resolução CONSEPE nº 52 (2021). Tal movimento evidencia a importância das políticas institucionais de valorização da extensão universitária, ao reconhecerem seu papel estruturante na formação acadêmica e na relação universidade-sociedade. Essas normativas reforçam a necessidade de um projeto político-popular comprometido com práticas emancipatórias e com maior participação na realidade social do território.

Mesmo diante das adversidades impostas pelo período pandêmico, marcado por normas de isolamento e distanciamento social em defesa da saúde coletiva, observou-se uma intensa atividade extensionista em formatos remotos, o que demonstra o empenho do Campus Angicos em manter sua conexão com a sociedade e em adaptar suas práticas às novas condições impostas pelo contexto histórico. Os dados e números apresentados neste artigo também evidenciam o esforço do Campus Angicos na consolidação da extensão universitária como prática acadêmica.

Ao enfrentar o desafio de analisar uma década de ações extensionistas, este estudo dialoga com autores que problematizam a função social da universidade e a forma como suas ações devem impactar a sociedade. Nesse sentido, torna-se inevitável revisitar a experiência histórica das 40 horas de Angicos, idealizada por Paulo Freire (1967), cuja relevância extrapolou seus resultados quantitativos — como a alfabetização de 300 trabalhadores em 45 dias — e se consolidou pelo impacto social duradouro e pelo reconhecimento do educando como sujeito do conhecimento, e não como mero receptor. Essa perspectiva freiriana permanece como referência para compreender a extensão universitária enquanto espaço de escuta, diálogo e construção coletiva de saberes.

Dessa forma, esta pesquisa busca contribuir para a reflexão e o fortalecimento da nova fase da extensão universitária no Campus Angicos, compreendendo os mapas, números e representações demográficas aqui apresentados não apenas como resultados técnicos ou estatísticos, mas como expressões concretas do compromisso social da universidade. Ao tornar visível a atuação extensionista no território, este estudo reafirma a extensão como prática capaz de articular ensino, pesquisa e sociedade, validando o entendimento de Moacir Gadotti (2017) ao afirmar que: “A extensão universitária é uma atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a

mudança da sociedade”.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 : Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Edições Câmara, 2015. 86 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, páginas 49 e 50.

CUNHA, L.; DIAS, J. **Cartografia temática e análise espacial: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 157 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 65 p.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?**. Instituto Paulo Freire, 2017.

PINTO, Ivany Rodrigues; PACHECO E ZAN, Dirce Djanira; SOUZA, Aparecida Néri de. **Plano Nacional da Educação (PNE): questões desafiadoras e embates emblemáticos**. Brasília, DF: INEP, 2013. 249 p. ISBN 978-85-7863-026-3

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Resolução nº 52, de 25 de outubro de 2021**. *Estabelece as diretrizes para a implementação e regulamentação da creditação das ações de extensão nos currículos dos cursos de graduação no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)*. Mossoró, RN, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). Conselho Universitário (CONSUNI). **Resolução CONSUNI/UFERSA nº 006/2008, de 23 de dezembro de 2008**. *Autoriza a implantação do Campus de Angicos da Universidade Federal Rural do Semi-Árido e dá outras providências*. Mossoró, RN, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO (UFERSA). **Projeto pedagógico do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**. Mossoró, RN, 2019.